

CURSO DE INSTRUTORES I

UNIDADE 05

5. Métodos de Estudo

“Aprende mais, quem estuda melhor.”

André Luiz

A afirmativa merece ponderação e análise: "Aprende mais, quem estuda melhor." É uma verdade clara para quem reconhece que a aprendizagem de algo requer certas condições específicas.

Não basta "passar os olhos" por alguns livros, "ouvir dizer" para depois repetir, "achar" isso ou aquilo para se afirmar: sei, aprendi.

Aprender algo é tarefa complexa e exige esforço, possibilidade de estabelecer relações entre experiências, reter informações etc.

Aprendemos através dos sentidos e da ação da inteligência e, quando aprendemos, efetivamos mudanças comportamentais.

Pelo estudo ampliamos as experiências, dilatamos os horizontes do saber, disciplinamos a mente, integramos idéias, confrontamos opiniões e pareceres, enfim, aprendemos a aprender e construímos nosso alicerce teórico para a ação bem dirigida e segura. Podemos estudar observando, conversando e lendo. Atualmente, o ato de estudar está sempre relacionado à leitura, porque o registro escrito é muito vasto e abrange milhões de informações.

O livro é um comunicador de idéias a nos fustigar a imaginação; um condutor de mensagens e informações reclamando-nos estudo e atitudes reflexivas.

Livro lido, idéia renovada, afirma André Luiz, salientando a importância dessa fonte inesgotável de pesquisa.

Debruçarmo-nos sobre esse conjunto de páginas, palavras e idéias é oportunidade de estudar e aprender. É claro, aprende mais aquele que melhor lê.

O primeiro passo para ler bem é saber o que ler.

O espírita, sem dúvida, dará prioridade às obras básicas do Espiritismo, pois entende que o conhecimento sólido das idéias fundamentais lhe proporcionará o alicerce seguro para a análise e compreensão das obras complementares, assim como lhe dará condições para apreciar, de maneira crítica e construtiva, as obras de combate ao Espiritismo e outras que se intitulam espíritas, sem o serem.

Só a base firme da Doutrina Espírita poderá concretizar a advertência de Paulo:

“Examinai tudo. Retende o bem.” (I Tessalonicenses, 5:21)

5.1. Quando ler

“Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendizado.”

André Luiz

O tempo é dádiva que não se pode desperdiçar.

Compreendendo o valor desse patrimônio divino, o espírita buscará dedicar horários para leitura edificante. E a leitura edificante reclama:

5.1.1. Concentração

É indispensável *mergulhar* no texto, numa atividade dirigida e voluntária, objetivando captar, reter, integrar conhecimentos.

5.1.2. Condições ambientais

Algumas condições exteriores favorecem o aproveitamento do tempo para a leitura. São elas ambiente arejado e luz difusa, certo silêncio, postura física (melhor sentado do que deitado).

5.2. Como ler

“Medita estas coisas; ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.”

Paulo (I Timóteo, 4:15)

A leitura edificante é aquela que nos proporciona renovação de idéias. E para ler de maneira edificante e eficiente é necessário analisar as idéias principais do que se lê.

5.3. Leitura eficiente

A orientação de Paulo é sábia: não se pode aprender apenas olhando de raspão as letras do livro. É indispensável meditar as idéias que ele nos apresenta, identificando-as e analisando-as.

São procedimentos favoráveis à leitura eficiente:

5.3.1. Pré-leitura

Leitura que devemos fazer, inicialmente, de forma a obtermos uma visão global do texto, da sua estrutura e do seu conteúdo.

5.3.2. Buscar as idéias principais

- **Do texto**

É absolutamente indispensável para a compreensão e assimilação da leitura.

Para isto, devemos fazer uma pré-leitura com objetivo de obter uma visão global do conteúdo do texto.

Muitas vezes a idéia principal vem explicitada no título do texto e outras, no primeiro parágrafo como tópico frasal. Mas, via de regra, pode estar nas entrelinhas e, portanto, toda atenção é necessária para identificá-la.

- **Dos parágrafos**

Em cada parágrafo, o leitor deverá buscar as idéias principais. Estas não estão especificadas em capítulos ou seções, prefácios ou sumários. Surgem, isso sim, no meio de uma constelação de outras idéias que gravitam à sua volta. É necessário *catar* as idéias principais em meio aos argumentos apresentados, acompanhando sua montagem e encadeamento lógico, para então, discernir o que é primordial do que é secundário.

Interessante também se torna, após a leitura de algumas páginas, repassar mentalmente as idéias mais importantes ou reler *pontos-chaves* para solidificar a compreensão.

5.3.3. Ler sublinhando com propriedade

Sublinhar é procedimento dos mais favoráveis para se realizar uma boa leitura. É uma arte que ajuda a destacar o que é mais importante num texto. Sublinhando, mantemo-nos afeitos à concentração e à atitude crítica durante todo o tempo de leitura, além de criarmos condições favoráveis de revisão.

Não se sublinha qualquer idéia. *A arte de sublinhar requer uma técnica que a torne eficaz.* Podem ser adotados os seguintes procedimentos:

- Sublinhar apenas as idéias principais e os detalhes importantes.
- Não sublinhar por ocasião da primeira leitura.
- Reconstituir o parágrafo a partir das palavras sublinhadas.
- Ler o texto sublinhado com a continuidade e a plenitude de sentido de um telegrama.
- Sublinhar com dois traços as palavras-chaves da idéia principal e com um traço os pormenores importantes.
- Assinalar, com linha vertical, à margem do texto, as passagens mais significativas.
- Assinalar, com um sinal de interrogação, à margem, os pontos de discordância.

5.4. Organizar esquemas e resumos

Cliford Morgan afirma:

“Se você resolver anotar brevemente o que o autor diz não pode evitar que o que ele diz se torne parte de seu próprio processo mental.”

Quem lê bem, objetivando captar, assimilar e gravar os conteúdos da leitura, compreende a importância de organizar esquemas e resumos.

5.4.1. Esquemas

O esquema é a apresentação da linha diretriz seguida pelo autor para apresentar suas idéias. Ele delimita um tema e mostra a trajetória usada para a exposição do conjunto de argumentos, hierarquizando as partes e proporcionando uma visão globalizada do texto.

Para organizar um esquema, podemos seguir as seguintes regras

- Ser fiel ao texto.
- Identificar o tema abordado pelo autor, destacando títulos e subtítulos.
- Ser simples e objetivo.
- Subordinar idéias e fatos e não apenas resumir.
- Uniformizar a simbologia que usar.

5.4.2. Resumo

O resumo compreende uma condensação do texto e apresenta, de maneira sucinta, os principais elementos do conteúdo.

O resumo é diferente do *esquema* porque compreende parágrafos de sentido completo. A leitura do resumo dispensa a do texto original pois não é um indicativo de tópicos mas uma síntese do todo.

O resumo é importante na aprendizagem pois ajuda na captação, análise, relacionamento, fixação e integração daquilo que estudamos.

Para elaborar um resumo, podemos seguir as seguintes regras

- Resumir só após ler e compreender todo o texto.
- Ser realmente breve e objetivo.
- Só fazer o resumo após rever o que sublinhou e anotou à margem do texto.
- Aspear citações textuais, caso as utilize, fazendo referências à fonte.
- Reunir, ao final, as idéias integradoras, as referências bibliográficas e as críticas pessoais.

Exemplo prático:

Em Espiritismo, o edifício da convicção é algo admirável, porque toda a sua construção se baseia no alicerce da lógica.

A certeza da sobrevivência, no clima da experimentação científica, assegura a fé raciocinada que dúvidas não carcomem.

A criatura, favorecida por semelhante conhecimento, não ignora que os Espíritos desencarnados se materializam, que se comunicam na Terra, que a vida se derrama eterna e infinita por outros mundos, que a alma reencarna milhares de vezes buscando o aperfeiçoamento, que a justiça determina seja dado a cada um na pauta das obras que efetue, que a mediunidade permanece no campo da mente por fonte de recursos quase inimagináveis...

Entretanto, isso é o domicílio da convicção, gerando o problema do rendimento.

De que valeria um palácio construído para um homem viciado e egoísta, se ele continuasse viciado e egoísta ? Que merecimento atribuir à máquina estruturada para o bem, se o dono a conserva no desvio da inutilidade ?

Intervém, nesse ponto, a Doutrina Espírita, como sendo a legislação necessária à ordem e ao trabalho, à evolução e ao aprimoramento, no Estado da Consciência.

É assim que, na condição de espíritas sobre a Terra, nos são facultados o êxtase à frente das revelações, o júbilo diante das concessões do Alto, a honra de falar a verdade perante auditórios atentos e a satisfação de praticar o intercâmbio espiritual pelo exercício das faculdades mediúnicas, porém, se essas manifestações não se orientam pelos princípios de regeneração pessoal que esposamos nos compromissos de reforma íntima, tanto será possível agirmos para o bem como para o mal.

Por isso mesmo, se nos afeiçoamos ao trato com a verdade, é muito fácil reconhecer que há acontecimentos de fundo espírita, conversas de feição espírita, referências de caráter espírita, e realizações de inspiração espírita, mas o de que necessitamos, sobretudo, é de orientação espírita no sentimento e na experiência individual, de conformidade com o Espiritismo, porque o espírita que aceitou a supervisão do Cristo já não pode agir como quer e, sim, agir como deve querer.

Transcrição “Seareiros de volta”, pág. 112 – “Estado da Consciência”.

Resumo

No Espiritismo, a convicção se baseia na lógica. As dúvidas não carcomem a fé raciocinada. A criatura com esse conhecimento não ignora as realidades espirituais.

Mas, em convicção, há o problema do rendimento. De que servem o palácio e a máquina, se o homem se mantém egoísta ou inútil? A Doutrina é legislação para a ordem e o trabalho, no Estado da Consciência. Os benefícios gerados pelo Espiritismo devem nos orientar à reforma íntima.

Necessitamos, assim, de orientação espírita no sentimento e na experiência individual. O espírita não pode agir como quer, e sim, como deve querer.

Comentário

A razão é, como já demonstrara Kardec, a base da fé espírita. Em Espiritismo, os métodos da investigação científica e do pensamento filosófico não podem ser desprezados. As conclusões de Espiritismo devem sempre ter base na lógica, para que não nos percamos no dogmatismo.

Contudo, a fé raciocinada deve ser, também, fé operante (vide Emmanuel, em Fonte Viva, cap. 139). Fé trabalhadora, fé exemplificadora e, sobretudo, fé transformadora de nossa realidade interior. A razão da fé se confirma com a fé na razão, a manifestar-se através da prática na vida. Reforma íntima, portanto. O Espiritismo orienta, mas são nossos próprios pés os agentes da caminhada.

À luz do Espiritismo, modular sentimento e experiência, para que a construção íntima, baseada na razão, se faça bela e forte, à maneira da casa construída sobre a rocha.

Curso de Expositores da Doutrina Espírita – FEB

Caridade do Verbo – Luiz Signates